

John MAWE, 1808  
ingles, inscribed just

## CAPÍTULO V

Descrição de São Paulo — Sistema de cultura nos seus arredores — Excursões ás minas de ouro de Jaraguá — Métodos de mineração nelas empregados — Volta a Santos.

São Paulo, situada num agradável planalto, com cerca de duas milhas de extensão, é banhada, na base, por dois riachos<sup>20</sup>, que, na estação das chuvas, quase se transformam em ilha, ligando-se ao planalto por um caminho estreito. Os riachos desembocam em largo e belo rio, o Tietê, que atravessa a cidade, numa milha de extensão, tomando a direção sudoeste. Sobre ele existem várias pontes, algumas de pedra, outras de madeira, construídas pelo último governador. As ruas de São Paulo, devido à sua altitude (cerca de cinquenta pés acima da planície), e à água, que quase a circunda, são, em geral, extraordinariamente limpas, pavimentadas com grés, cimentado com óxido de ferro, contendo grandes seixos de quartzo redondo, aproximando-se do conglomerado. Este pavimento é uma formação de aluvião, contendo ouro, de que se encontram muitas partículas em fendas e buracos, depois das chuvas pesadas, quando são diligentemente procuradas pelos pobres.

A cidade foi fundada pelos jesuítas, provavelmente tentados pelas minas de ouro das proximidades, mais do que pela salubridade do clima<sup>21</sup>, que, no entanto, não é sobrepujado por nenhum outro, em todo o continente sul-americano. A temperatura média varia de 50° a 80° F., tendo eu registrado, pela manhã, 48° e, mesmo, mais baixa, embora não fosse inverno. As chuvas não são, de modo algum, torrenciais e de grande duração, e as tempestades não podem ser consideradas violentas. A noite, o frio é tanto que fui obrigado a fechar portas e janelas, e agasalhar-me melhor, e a acender o fogareiro de carvão, no quarto, por falta de lareira.

Aqui existem numerosas praças e cerca de treze lugares de devoção, principalmente dois conventos, três mosteiros e oito igrejas, muitas das quais, como toda a cidade, construídas de taipa. Erguem-se as paredes da seguinte maneira: constrói-se um arcabouço com seis pranchas móveis, justapostas, e mantidas nessa posição por meio de travessões, presos por pinos móveis e vigas, à medida que avança no trabalho. Coloca-se o barro em pequenas quantidades, que os trabalhadores atiram com pás, umedecendo-o, de quando em quando, para dar-lhe maior consistência. Cheio o arcabouço, retiram o excesso, e prosseguem na mesma operação, até rebocar todo o madeiramento da casa, tomando-se cuidado de deixar espaços para as janelas, as portas e as vigas. A massa, com o correr do tempo,

<sup>20</sup> O Anhangabaú e o Tamanduateí (R. L.).

<sup>21</sup> As minas de ouro do córrego de Jaraguá, as mais antigas do Brasil, só se descobriram para os fins do século XVI, por Afonso Sardinha, o Moço, quando a povoação formada em torno do Colégio de São Paulo já contava quase meio século de existência. Os Jesuítas, aliás, jamais se interessaram pela exploração de jazidas auríferas (R. L.).

endurece; as paredes, perfeitamente lisas na parte interna, tomam qualquer cor que o dono lhes queira dar e são, em geral, ornadas com engenhosos enfeites. Esta espécie de estrutura é durável; vi casas assim construídas que resistiram duzentos anos e a maioria tem várias histórias. Os telhados constroem-se de modo a projetarem-se dois a três pés além da parede, fazendo com que a chuva corra distanciada da base, as calhas seriam um preservativo mais eficaz contra a umidade, mas aqui não se conhece o seu uso. Telhas curvas cobrem as casas, mas embora a região ofereça excelente argila, e lenha em quantidade, raramente cozinham os tijolos.

A população atinge a quinze mil almas: talvez aproximadamente vinte mil, o clero, incluindo toda a categoria de ordens religiosas, pode ser avaliado em quinhentos indivíduos. São, em geral, bons membros da sociedade, livres desta carolice e falta de liberalidade, tão reprováveis nas colônias vizinhas, e seu exemplo exerce influencia tão benéfica sobre os restos dos habitantes, que presumo poder assegurar que nenhum estrangeiro será molestado, enquanto se portar como cavalheiro, e não insultar a religião estabelecida. Sua Excelência, o Bispo<sup>22</sup> é um prelado mui digno e se as ordens inferiores de sua diocese lhe seguissem os passos, cultivando as ciências e difundindo conhecimentos úteis, conseguiriam impor maior respeito aos seus prosélitos, e, dessa maneira defenderiam melhor os interesses da religião que professam. Padres tão ignorantes dificilmente deixarão de provar desprezo.

As moléstias endêmicas não se alastram mais aqui. A varíola, a princípio, e mesmo mais tarde, dizimou grande parte da população, mas seu progresso foi dominado pela introdução da vacina. Os médicos atendiam num grande hall, pertencente ao governador, onde ficavam à disposição do público, sendo a vacinação gratuita<sup>23</sup>. Espera-se que a fé nesse preventivo se difunda pelo povo, incompetente para discutir os méritos da controvérsia que tanto prejudicou o emprego da vacina na Europa.

Existem aqui poucas fábricas de importância; pequena quantidade de algodão bruto é fiada a mão, e a lã transformada em pano, que serve para uma variedade de roupas, camisas, etc. Fazem belas e variadas malhas para redes, com barra de renda, pendurada baixa, para servir de sofá. As senhoras têm por elas particular predileção, principalmente quando a força do calor as predispõe para o descanso e a indolência. Quase todas fazem rendas, e algumas são muito hábeis. Os comerciantes constituem classe numerosa, que, como na maioria das cidades coloniais negociam com quase tudo e, muitas vezes fazem fortunas consideráveis. Existem poucos médicos, mas muitos boticários, alguns ourives, cujos artigos não se distinguem quer pelo metal, quer pela mão de obra, alfaiates e sapateiros, e também marceneiros, que fabricam belas peças de madeira, mas seus preços não são tão moderados como os daquelas outras classes de comerciantes. Nos arredores da cidade, vive certo número de índios crioulos, que fabricam louça de barro para cozinha, grandes jarros para água e uma variedade de outros utensílios, ornamentados com algum gosto. Os habitantes são, na maioria, fazendeiros e modestos lavradores, que cultivam pequenas porções de

<sup>22</sup> D. Matheus de Abreu Pereira, no governo da diocese desde 31 de maio de 1797. (R. L.).

<sup>23</sup> Foi Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois Marquês de Barbacena, o introdutor da vacina jenneriana na América Portuguesa, em 1804, sendo ele o primeiro inoculado no Brasil (J. P. Calógeras: O Marquês de Barbacena, Companhia Editora Nacional, 1932, pg. 17). Residia a esse tempo na Bahia o ilustre filho de Minas e para a obtenção da vacina enviou um navio à Europa, cheio de escravos seus, que deveriam, por ocasião do regresso, passar a pústula de um a outro sucessivamente, durante a travessia marítima. O processo de vacinação de braço a braço está há muito tempo abandonado. O vírus variólico, em contínuas passagens pelo corpo humano, exalta-se a ponto de produzir reações fortíssimas; além desse inconveniente há o risco de contaminação que os inoculados por esse processo correm relativamente à sífilis e outras doenças (R. L.).

A fertilidade da região que circunda São Paulo pode ser avaliada pela quantidade de produtos com os quais, como almiri, abarrotam o mercado. Há quase um século, este terreno era rico em ouro, e foi somente quando o exauriram, pela lavagem, que os habitantes pensaram em dedicar-se à lavoura. Como se viram compelidos a isto pela necessidade, e não por vontade própria, tardaram em empregar os melhoramentos introduzidos pelas demais nações, nesta nobre arte, e, pesarosos com o desaparecimento do precioso metal, consideram a nova ocupação vil e degradante. Na verdade, por todo o Brasil, o lavrador sempre foi considerado como pertencente a uma classe muito inferior, em comparação com a respeitabilidade dos mineiros; e, segundo parece, este preconceito subsistirá até que se esgotem as minas de ouro e de diamantes, e o povo se veja obrigado a procurar na agricultura uma fonte de riqueza constante e inexaurível.

Plantas alimentícias crescem em grande profusão e variedade. Aqui se encontra uma raiz, tipo buibo, muito procurada, chamada cará, comparável à melhor batata ou a qualquer outra amilácea, desenvolve-se até cinco polegadas de diâmetro e constitui, cozida ou assada, ótimo alimento. Encontram-se também excelentes repolhos, legumes para salada, nabos, couves-flores aicachofras e batatas, as últimas, embora muito boas, são pouco apreciadas, a batata doce é mais procurada pelos nativos. Milho, feijão, ervilhas e toda espécie de legumes desenvolvem-se de maneira maravilhosa. Frangos são baratos, compramos alguns, variando cada um de três a seis pence, leitões de um a dois shillings, e mantas de toucinho, curado à moda do país, a cerca de dois pence a libra. Perus, gansos e patos abundam, a preços razoáveis, os últimos da variedade Moscowy, muito grandes, pesando cerca de dez a quatorze libras. Existe aqui uma variedade singular de galos, que se assemelha bastante, na plumagem e na forma, ao galo inglês, mas cantam muito fortemente, durante a última nota de um a dois minutos. Quando cantam bem são muito apreciados e enviados, como curiosidade, a todos os pontos do Brasil. O gado, em geral, é bom, considerando-se o pouco cuidado dispensado à sua alimentação, nas pastagens boas, engordam razoavelmente, quando pobres, emagrecem. Pode-se adquirir uma manada a 24s ou 30s, por cabeça, a carne, a cerca de um "penny" ou três "half-pence" a libra. Os curtidores empregam um curioso método para curtir peles de vaca e de bezerras: uma vez preparadas para a operação, procuram um buraco lamacento, no fundo de um *stratus* ferruginoso, uma vala, por exemplo, cobrindo de lama o lado da pele a ser curtida e preferindo este material à solução de sulfato de ferro cristalizado, provavelmente porque o sulfato de ferro obtido pela decomposição de piritas possui ação mais fraca, neste estado, que quando aplicado em estado natural.

As casas dos lavradores são miseráveis choupanas de um andar, o chão não é pavimentado nem assoalhado, e os compartimentos são formados de vigas trançadas, emplantadas de barro e nunca regularmente construídas. Para dar uma idéia da cozinha, que deve ser a parte mais limpa e assediada da habitação, o leitor pode imaginar um compartimento imundo, com o chão lamacento, desnivelado, cheio de poças d'água, onde, em lugares diversos, armam fogões, formados por três pedras redondas, onde pousam as panelas de barro, em que cozinham a carne, como a madeira verde é o principal combustível, o lugar fica cheio de fumaça, que, por falta de chaminé, atravessa as portas e se espalha pelos outros compartimentos, deixando tudo enegrecido pela fuligem. Lamento ter de afirmar que as cozinhas das pessoas abastadas em nada diferem destas.

Pode-se bem imaginar que, em país como este, um estrangeiro encontra maior conforto e prazer fora de casa. Os jardins, em São Paulo e suas proximidades, são tratados com grande gosto e muitos deles com curiosa elegância. O jasmim é a planta favorita em toda parte, e neste clima magnífico as flores desabrocham perenemente, tal como a rosa. Cravos vermelhos, cor de rosa, flores da paixão, crista de galo, etc., crescem em grande profusão, um dos arbustos prediletos é a Palma Christi, que dá frutos no primeiro ano, dos quais se extrai óleo de ricino, em abundância, óleo que todas as famílias possuem em quantidade tal, que se não queima nenhum outro.

As abelhas são comuns, domesticam-se com facilidade e, creio eu, são inteiramente inofensivas. O mel é saboroso, a cera, principalmente a que é vendida, extraída das colméias, nas velhas árvores da floresta, é muito suja, mas pode ser purificada por um processo bastante simples. As florestas encerram grande variedade de animais da espécie do macaco, e também animais de presa, alguns dos quais possuem peles razoavelmente boas. Entre estes, inclui-se uma espécie peculiar de lontra. Os insetos são numerosos, mas os mosquitos não atacam tanto quanto os do Rio da Prata. O animalzinho denominado *ningua* ou bicho do pé é aborrecido, introduz-se sob as unhas dos dedos dos pés e, às vezes, das mãos, mas pode ser eliminado facilmente, extraindo-se-o, e ao seu saco de ovos, com uma agulha, enchendo-se a cavidade com cloreto de mercúrio, ou tabaco, pelo receio de que ainda reste algum. Répteis, como já disse, encontram-se em grande quantidade, mas vi poucos, exceto sapos, que, à noite, coaxam nas estradas e, muitas vezes, infestam as ruas da cidade. A surucucu e a jararaca (serpentes), segundo se afirma, são muito perigosas.

Raramente estrangeiros visitam a cidade. As passagens que lhe dão acesso, partindo-se da costa, estão situadas em posições tão estratégicas que se torna quase impossível evitar os guardas nela estacionados, encarregados de vigiar todos os viajantes e as mercadorias que se dirigem para o interior. Soldados de categoria a mais baixa têm direito de inspecionar todos os estrangeiros que se apresentam e detê-los, assim como aos seus bens, se não possuírem passaportes. Eu e meus amigos, no percurso até aqui, fomos obrigados a apresentar três vezes a nossa licença, concedida pelo governador de Santos, como já me referi. A nossa presença em São Paulo excitou de maneira indescritível a curiosidade do povo, que parecia nunca ter visto ingleses, até então, as próprias crianças demonstravam o seu espanto, algumas fugindo, outras contando os nossos dedos, constatando, admiradas, termos o mesmo número que elas. Muitos dos bons cidadãos convidaram-nos a ir às suas casas e mandaram chamar os amigos para que nos viessem ver. Como a casa que ocupáramos era muito grande, vimo-nos, frequentemente, cercados por uma multidão de jovens de ambos os sexos, que vinham até a porta para ver como comíamos e bebíamos. Sentimo-nos gratos ao verificar que esta admiração geral converteu-se num sentimento mais sociável; encontramos bom acolhimento em toda a parte e fomos convidados, várias vezes, para jantar com os habitantes. Nas festas públicas e nos bailes do governador encontramos novidade e prazer, novidade, porque fomos muito melhor recebidos do que nas colônias espanholas, e prazer, por estarmos num meio mais requintado e cortês.

Os vestidos de sair das senhoras, principalmente, na igreja, eram de seda preta, com um longo chale da mesma fazenda, e guarnecidos com renda larga; na estação mais fria, vestiam casemira preta ou lã. Usavam quase sempre o mesmo chale nas ruas, embora seja parcialmente substituído por um casaco comprido, de lã grossa, enfeitado com veludo, renda dourada, fustão ou pelúcia, conforme os recursos do possuidor. Este abrigo é usado como uma espécie de casaco em casa, nos passeios à noite, em viagens, e as senhoras, sempre que o vestem, usam chapéus redondos. O ser paulista é considerado aqui, por todas as senhoras, grande honra; pois os paulistas são decantados em todo o Brasil pelos seus atrativos e dignidade de caráter. Extremamente abstêmias à mesa, seu divertimento favorito é a dança, em que revelam grande variedade e graça.

Nos bailes e outras festas públicas aparecem, em geral, em elegantes vestidos brancos, com uma profusão de colares de ouro no pescoço, o cabelo graciosamente penteado, preso com travessas. Sua conversa, sempre animada, parece ter qualquer coisa de musical. Na realidade, a sua educação se restringe a conhecimentos superficiais; ocupam-se muito pouco com assuntos domésticos, confiando tudo quanto se refere às dependências inferiores da direção da casa, ao negro ou à negra cozinheira, e deixando todos os outros assuntos a cargo dos servos. Devido a esta indiferença, desconhecem por completo as vantagens daquela ordem, limpeza e propriedade que reina numa família inglesa, ocupam-se, principalmente, em casa, em cozer, bordar e fazer renda. Outra circunstância que fere a delicadeza é que não têm modistas; todas as peças do vestuário feminino são feitas por alfaiates. Sofrem de anemia quase geral, o que é atribuído, em parte, ao seu modo de vida abstêmico, mas, sobretudo, à falta de exercício e aos contínuos banhos quentes a que se abandonam. Empregam todos os meios ao seu alcance para conservar a plástica, muitas vezes com prejuízo para o organismo.

Os homens, em geral, principalmente, os de alta categoria, oficiais e outros, vestem-se muito bem, em sociedade, mostram-se muito delicados e atenciosos, procurando sempre agradar, são muito loquazes, propensos à jovialidade. As classes inferiores, comparadas com as de outras cidades coloniais, estão num estado de civilização bastante adiantado. Seria desejável instituir-se algumas reformas no seu sistema de educação; os filhos dos escravos são criados com os dos senhores; tornam-se companheiros de folguedos e amigos e, assim, estabelece-se entre eles uma familiaridade que, forçosamente, terá de ser abolida na idade em que um deve dar ordens e viver à vontade, enquanto o outro terá de trabalhar e obedecer. Diz-se que unindo assim, na infância, o escravo ao dono, asseguram a sua fidelidade, mas o costume parece encerrar grandes inconvenientes e deve, ao menos, ser modificado de forma a tornar o jugo da escravidão menos penoso pela revogação da liberdade primitiva.

As procissões religiosas são suntuosas, grandes e solenes; produzem um efeito chocante, devido à profunda veneração e ao zelo entusiástico do povo. Nessas ocasiões especiais, acorrem todos os habitantes da cidade, e a multidão é, freqüentemente, acrescida por numerosos lavradores vizinhos, de várias léguas ao redor. As senhoras, que consideram o dia como de festa, em seus vestidos de gala, enchem as sacadas das casas, de onde se tem melhor visão do espetáculo, a noite termina, em geral, com chá e partidas de cartas ou danças.

Não tivemos dificuldade em nos acomodar ao método geral de vida, em São Paulo. O pão é muito bom e a manteiga tolerável, mas usada raras vezes, exceto no café da manhã e no chá à noite. Prato bastante comum, no almoço, é uma variedade de ervilhas, muito gostosa, denominada feijão, cozida ou misturada com farinha de mandioca. O almoço servido usualmente ao meio-dia, ou mais cedo, consiste, em geral, numa quantidade de

verduras fervidas com carne de porco gorda, ou bife, uma raiz da espécie da batata e uma galinha recheada, com excelente salada, seguida por grande variedade de deliciosas conservas e doces. Tomam muito pouco vinho às refeições. A bebida usual é a água. Em ocasiões públicas ou quando se oferece uma festa a muitos convidados, ornamenta-se a mesa suntuosamente; servem-se, de uma só vez, de trinta a cinquenta pratos; arranjo pelo qual se evita uma série de mudanças de pratos. O vinho circula copiosamente, repetindo-se os brindes durante o banquete, que dura, em geral de duas a três horas, seguido de doces, o orgulho da mesa; depois do café, os convidados passam a noite dançando, ouvindo música ou jogando cartas.

Devo observar aqui que, quer em São Paulo, quer nos outros lugares por mim visitados, não presenciei nenhuma levandade nas mulheres do Brasil, apresentadas por alguns escritores como sendo o traço predominante do seu caráter. Atribuo o costume, que se diz reinar entre elas, de atirar flores das sacadas sobre os transeuntes, de acordo com o seu capricho, ou presentear com uma flor ou um ramalhete os seus favoritos, como prova de deferência. A circunstância que parece ter dado origem a tal conjetura, tão mal fundada, é a seguinte: aqui se consideram as flores como parte integrante dos adornos femininos, para o cabelo e, quando se apresenta um estrangeiro a uma senhora, não passa de ato comum de cortezia desprender uma flor do cabelo e oferecê-la. A este elegante cumprimento, deve-se retribuir, durante a visita, escolhendo uma flor entre a profusa variedade que adorna o jardim, ou a sacada, e oferecê-la.

Costume singular não devo omitir, é o de atirar frutas artificiais, tais como limões e laranjas, feitas de cera, com grande habilidade e cheias de água perfumada. Nos primeiros dias da quaresma, comemorados com grandes festividades, pessoas de ambos os sexos divertem-se jogando, umas sobre as outras, essas bolas; as senhoras, em geral, começam o brinqueio, os cavalheiros revidam com tanta animação, que raramente param antes de trocarem dúzias, e ambas as partes ficam tão molhadas como se tivessem sido pescadas de um rio. Nestes dias de carnaval, os habitantes percorrem as ruas mascarados, e a brincadeira de atirar frutas é praticada por pessoas de todas as idades. Considera-se de grande impropriedade uma cavalheiro atirá-las sobre outro. A fabricação destes projéteis, nestes períodos, proporciona trabalho considerável a determinadas classes<sup>33</sup>, informaram-me de que na capital do Brasil muitas centenas de pessoas ganham a vida, temporariamente, vendendo-as. O costume (posso garantir) é muito desagradável aos estrangeiros, e não raro provoca brigas, de consequências graves.

<sup>33</sup> Estes projéteis carnavalescos chamavam-se coletivamente *limões de cheiro*, muito embora afetassem a forma de numerosas outras frutas.

Havia quem os fabricasse para vender no Dia do Entrudo, a 2ª feira de Carnaval, mas geralmente eram feitos em casa, pelos próprios amadores da Folia. Caíam completamente em desuso. Ainda tivemos ocasião de ver as formas de dois tipos de limões de cheiro, guardadas como lembrança pela avó materna do autor destas notas, nonagenária ainda viva e vigorosa. Essas formas constavam de dois blocos de madeira, cada um com a metade de um fruto escavado, e que se juntavam pelas faces planas para completar o molde em negativo. Para garantir o ajuste dos bordos havia numa das faces pinos de ferro e na outra furos para encaixe. No lugar correspondente ao ponto de inserção do pedúnculo havia em cada bloco um sulco em meia cana, que adossado ao do lado oposto, formava um furo pelo qual se derramava a cera ou mistura de cera e parafina fundidas. Para evitar a aderência da matéria plástica aos moldes, umedeçiam-se estes antes da operação. Em seguida derramava-se pelo furo do molde já montado um pouco de cera fundida e bem quente. Agitava-se o molde rapidamente com um movimento de circulação para que a cera se espalhasse sobre toda a sua superfície interna, revestindo-o de uma cutícula que se solidificava rapidamente pelo contato com a madeira úmida. Separados os blocos, saía um fruto oco, que se enchia pelo hilo com água perfumada com uma essência qualquer, fechando-se o furo com uma gota de cera. Havia ainda quem se desse ao trabalho de pintar os frutos numa das faces, para dar-lhes o aspecto de maduros. (R. L.).